

RUA MÁRIO MENDES

Lei nº 2164 de 16-10-1959

Formada pela rua 25 do Jardim Chapadão

Início na rua Erasmo Braga

Término na rua Professor Jorge Nogueira Ferraz

Jardim Chapadão

Obs.: Lei promulgada por José Nicolau Ludgero

Maselli.

MÁRIO MENDES

Mário Mendes nasceu em Campinas em 26-agosto-1887 e faleceu tragicamente na praia de Marmirolo, em Mântua, Itália, em 28-julho-1912. Era filho de Manoel Francisco Mendes e Leopoldina Mendes. Mário Mendes, o "Pivo", como era chamado na intimidade, fez seus primeiros estudos aqui em Campinas. Em 1905, no Ginásio de Pouso Alegre, Estado de Minas, foi fazer os preparatórios para a Escola Politécnica. Portador que era de magnífica voz, os padres do seminário pousoalegrense observaram a Mário Mendes sobre este aspecto, dispondo-se o padre Donizete Tavares de Lima, então seu professor, a lecionar fora das horas normais do colégio, aquilo que ele necessitava para o aperfeiçoamento de sua voz. Os progressos de Pivo foram tais, que foi aconselhado a viajar para o além mar, a fim de educar a sua voz. Em agosto de 1907, após os exames necessários, matriculou-se na Escola Politécnica de São Paulo. Na Capital paulista o prof. Albergaria Monteiro, casualmente ouviu-o, oferecendo-se para encaminhá-lo no estudo do canto. Começou então a frequentar as aulas nos salões da Casa Bevilacqua. Poucos meses frequentou Mário a Escola Politécnica. Seu ideal era estudar artes nos grandes centros europeus. Partiu para o Rio e em maio de 1908 matriculou-se na Faculdade de Medicina daquela cidade. Muito a contra gosto, desde que seu propósito era o canto, Mário fazia os exames para passar para o 4º ano de medicina, quando recebeu um convite do maestro Luigi Chiaffarelli, um dos mais conceituados professores de música de São Paulo, para participar dos sa-raus que realizaria nos dias 27 e 30-outubro-1911. Mário aceitou, e cantou o "Improviso" da ópera "Andréa Chernier" de Giordano, havendo o auditorio obrigado-o a repetir. A imprensa paulista fez grandes elogios. A conselho do jornalista Gelásio Pimenta, apresentou-se em 23-novembro no salão nobre do "Correio Paulistano" à autoridades paulistas. Com o enorme sucesso obtido, os diretores do Pensionato Artístico de São Paulo se comprometeram a lhe conceder o auxílio necessário para concluir seus estudos na Europa. Finalmente, partiu em 05-março-1912 para a Itália a fim de concretizar seus sonhos. Porém, o destino não deixou que ele estudasse por mais de três meses no Conservatório de Milão, pois em julho, morreu afogado em Mântua.



LEI N.º 2164, DE 16 DE OUTUBRO DE 1959
DA' O NOME DE MÁRIO MENDES A UMA RUA DA CIDADE
A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Mário Mendes a Rua 25 do Jardim Chapadão a qual, tendo início na Rua Erasmo Braga, termina na Rua Professor Jorge Nogueira Ferraz.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de outubro de 1959

José Nicolau Ludgero Maselli — Prefeito Municipal

Engo. José Benedito de Mello - Sec. de Obras e Servs. Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de outubro de 1959.

Alvaro Ferreira da Costa — Diretor

RUA MARIO MENDES

Lei nº 2164 de 16-09-1959



Mário Mendes, campineiro, nascido a 26 de agosto de 1887, filho de Manoel Francisco Mendes e de d. Leopoldina Mendes. No Ginásio de Pouso Alegre onde fazia preparatórios recebeu as primeiras noções musicais sendo figura imprescindível nas festividades escolares. Em 1907, ingressando na Escola Politécnica, conheceu o professor Albergaria Monteiro, que ao ouvi-lo ofereceu-se para guiá-lo na Arte.

Transferindo-se para a Escola de Medicina no Rio de Janeiro, em 1909, continuou no aperfeiçoamento do canto com Larrique de Faro, sendo então aconselhado por muitas pessoas a deixar a medicina para dedicar-se inteiramente à arte, recebendo nessa ocasião a promessa de empregário Sanssoni de auxiliá-lo a fim de completar seus estudos na Europa.

Mário Mendes, entretanto, continuou a se exhibir em festas e concertos, sendo aplaudido pela firmeza e expressão com que interpretava as partituras.

Cantando certa vez acompanhado pelo notável pianista Arthur Napoleão, este abraçou-o exclamando: "quem canta esta ária que até hoje só ouvi pelo tenor Tamagno, como o meu amigo canta, sabe música". Tempos depois numa audição de alunos do professor Chiafarelli, ao terminar um trecho da ópera Andrea Chenier, foi vivamente aplaudido sendo obrigado a bisá-lo.

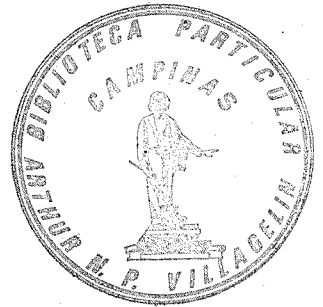
A 23 de novembro, cantando para os diretores do Pensionário Artístico obteve auxílio para uma viagem à Europa, estando presente nessa reunião o dr. Pádua Sales, Secretário da Agricultura, dr. Washiton Luis, Secretário da Justiça e dr. Carlos Guimarães, secretário do Interior, senadores, deputados e músicos.

Quando terminou a sua prova, ouviram-se em altas vozes os bravos: à sua magnífica atuação. A 5 de março partiu o artista para a Itália, realizando exames no Conservatorio de Milão com um trecho da Boème, seguindo o curso durante três meses. Neste ponto, um fatal acidente terminou a futura carreira do jovem cantor campineiro. Ao tomar conhecimento do infausto acontecimento, o dr. Freitas Vale pronunciando eloquente oração na Câmara dos Deputados exaltou os méritos artísticos do cantor, requerendo fosse inserto no livro de atas daqu

daquela casa um voto de pesar pelo seu inesperado fim.

(Extraído de fls. 12 do Suplemento da "Historia de Campinas" nº 17 de 13-fevereiro-1969, de autoria de José de Castro Mendes, publicado pelo "Correio Popular".)

anpv/08/1984



Mario Mendes

ALAOR MALTA GUIMARÃES



Para hoje escolhemos MARIO Mendes, que foi a gloria do canto paulista e que morreu muito moço, em Marmirolo, na Itália. Ele possuía, segundo Plínio Mendes, uma voz de tenor (spinta) raríssima, que tanto podia cantar a "Bohemia", como a "Aida", "Mignon", a "Tosca", "Chernier" ou mesmo a Traviata", e que foi a maior tristeza de minha mocidade (1914/1915)"

Mário Mendes nasceu em Campinas em 26 de agosto de 1887 e faleceu tragicamente na praia de Marmirolo, Mantua, na Itália, quando se banhava, aos 28 dias de julho de 1912. Foi uma perda irreparável!

Filho do casal Manoel Francisco Mendes e de dona Leopoldina Mendes, era irmão dos não menos ilustres campineiros dr. Otavio Mendes, professor de Direito e do dr. Francisco Mendes, notável caudilho do foro da Capital, sendo, este, pai do grande jornalista e poeta campineiro, Plínio Mendes, que milita na imprensa da Capital Federal e grande colaborador do jornal o "Diário do Povo". Mario Mendes, o "Pivo", como era conhecido na intimidade, estudou as primeiras letras aqui em sua terra natal. Após, em 1905 no Ginásio de Pouso Alegre (Estado de Minas Gerais), fazia preparatórios para escola Politécnica, ocasião em que aprendeu rudimentos de música.

Dentre seus mestres, um se tornou celebre: o padre Donizetti Tavares de Lima, o Santo Vigário de Tambaú a quem milhares de pessoas devem a sua recuperação. Padre Donizetti foi seminarista de D. Neri. Como viram os leitores, era Campineiro em Pouso Alegre.

Pois bem. O padre Donizetti descendia de família de artistas, o que fez com que ele logo distinguisse no moço de Campinas aptidões excepcionais para o canto pois era portador de magnífica voz.

O mestre, desde então predestinado à prática do bem, não deixou à margem o seu aluno e fora das horas normais do Colégio, começou a lecionar ao rapaz de Campinas aquilo que ele necessitava para o aperfeiçoamento de sua voz.

Os progressos do "Pivo" foram tais, que o padre não teve dúvidas em aconselhar o moço a viajar para o alem mar afim de educar a sua voz.

Mas o "Pivo" era rapaz excessivamente nervoso e por esse motivo sua educação ficara atrasada de pelo menos 10 anos.

Sobre ele disse "M. B. (Marciana Mendes Barbosa) em seu livro — Mario Mendes (Recordações):

"...Já começaram também os ensaios para as cerimônias da Semana Santa, e me é permitido sair quatro vezes por semana. Ora, diz-me se não é bom ter-se uma voz regular? As festas vão ser imponentes: quinze músicos bons na orquestra, tres tenores (eu sou o primeiro de todos, (maxina)) dois baixos, dois sopranos, dois

contraltos! Imponente, não achas?"

E mais além: "...A relativa liberdade e outros privilégios concedidos a um aluno cantor, despertaram entre os colegas algum ligeiro sentimento de despeito ou ciúme. Um dos colegas, rapaz da mesma idade, dava-lhe contínuas provas de antipatia, revelada em ditos mordazes, picardias, pequeninas manifestações de inveja ou de ciúme. A princípio, procurou Mario não lhe dar importância, sendo incontestável, como era, a sua superioridade física sobre o outro.

Mas, por pouco tempo conseguiu manter essa atitude pacífica: o adversário foi-se apurando na arte provocativa, tornou-se necessário agir.

Um dia, afinal, não podendo mais conter-se, em presença da maioria dos alunos, infligiu ao rapaz uma digna correção.

Passaram-se os dias. E bela tarde de verão, sendo feriado saíram os rapazes a passeio pelo campo. iam sós, pois eram os grandes (maiores de idade). O sol ardente, e para ganhar a sombra convidativa que os atraía a uma centena de metros dali, caminhavam depressa. Um deles, imprudentemente, tinha a cabeça descoberta. De repente, tomado de vertigem, vacila e cai.

Alarmados ao ver por terra o companheiro, talvez julgando-o morto, largam os rapazes a correr em direção ao Colégio.

De um momento para outro viu-se sozinho, ao lado do colega desfalecido, e era esse justamente o que, dia antes, o tinha imobilizado, um ato de violência, tão contrários aos seus costumes e ao seu caráter.

Não hesitou. Curvando-se tomou o rapaz nos braços robustos e caminhou corajosamente para casa, pensando ser como realmente era, indispensável um socorro pronto e imediato.

Quando o diretor e professores prevenidos, dirigiam-se a-

pressados em busca do aluno enfermo, já o encontraram a curtíssima distância, trazido pelos braços valentes daquele a quem ele desejara fazer mal..."

E prossegue "M. B.":

"... Em agosto de 1907 tendo prestado exame de madureza, veio Mario para São Paulo e matriculou-se na Escola Politécnica. Cartas suas, datadas dessa época, di em da pouca simpatia que a ele inspirava o estudo das matemáticas..."

"... Residia então na Capital o professor Alberfaria Montenegro. Casualmente ouvindo Mario, ofereceu-se para encaminhá-lo no estudo do canto.

Começou a frequentar as aulas nos salões da Casa Bevilacqua. Em São Paulo, como no Rio, foi sempre gratuito o ensino que lhe deram sobre música e canto. No Rio, seu último professor, o barítono J. de Larrigue de Faro, aconselhou-o mais de uma vez, a ir estudar na Europa.

Poucos meses frequentou Mario a Escola Politécnica. Seu ideal era ir estudar a arte nos grandes centros europeus. Preferindo o estudo da medicina ao das matemáticas, partiu para o Rio em maio de 1908, matriculando-se na respectiva escola.

Em fins do terceiro ano de medicina, quando só lhe faltava prestar exame de uma cadeira para ser quarto anista, estava ele desanimado e doente, sob a impressão de duras contrariedades sofridas. Estudava para não contrariar a família. Era um filho obediente.

Uma manhã, ao despertar disse ele: "Sonhei que fazia na 'Scala de Milão' a minha estreia com a 'Aida'. Teatro repleto, sucesso extraordinário colossal! Foi tal o triunfo alcançado pelo tenor, e o conjunto era tão homogêneo que caso nunca visto, o público ergueu-se em massa e, delirante, fez 'bisar' toda a ópera! "No momento em que me chamaste (disse ele), entrava novamente em cena. Até quando irá isto, Santo Deus?! Quando poderei descansar na minha cama e dormir como qualquer mortal?... Justo nesse momento o teu chamado veio tirarme de apuros e provar-me que sou simplesmente Mário, às voltas com a bacteriologia, e que, provavelmente, nunca se meterá na pele de "Rhadamês" Chefe dos Guerreiros Péripicos!"

"M. B." continua:

"... Foi por esse tempo a inauguração do nosso Teatro Municipal, com a Cia. Titta Ruffo. Durante as horas de trabalho no Instituto Pasteur a conversação recaía quase sempre sobre música e sobre o celebre barítono. De uma vez o Dr. "M"... perguntou ao discípulo, quando este se esforçava para bem concluir um preparado: "porque razão não cultiva o senhor a sua voz, que

é rara, já que tem tanto gosto pela arte?" "Respondeu-lhe, Mário disse que julgara-se-lhe feliz de o fazer, se não fosse o receio de contrariar a família. Tornou, então, o distinto professor: "Asseguro-lhe que, se se tratasse de mim, não hesitaria um minuto, e ninguém me faria mais estar aqui em contato com os microbios..."

O maestro L. Chiuffarelli, um dos mais conceituados professores de música de São Paulo, como de costume, apresentou seus alunos em dois saíras musicais: 27 e 30 de outubro. Mário foi convidado a tomar parte, fazendo-se ouvir Cantou, na primeira noite, o "Improviso da ópera "Andrés Chernier", de Giordano. O auditório obrigou-o a repetir a imprensa paulista fez então grandes elogios ao cantor, aludindo ao esperançoso porvir que o aguardava se se dedicasse à arte, e insinuou ao Governo do Estado a conveniência de se aproveitar aquele excepcional talento.

E Mário Mendes, o "Pivo"

recebeu centenas de cartas e logiosas, notadamente as escritas por Luigi Chiuffarelli, Agostino Cantù, F. Otero.

A conselho do jornalista Gelásio Pimenta, Mário começou por apresentar-se aos representantes do Governo do Estado. Fez-se ouvir em uma simples audição realizada a 23 de novembro de 1911, no salão nobre do "Correio Paulistano". Obteve então, dos diretores do Pensionato Artístico de São Paulo, o compromisso de lhe ser concedido o auxílio necessário para concluir seus estudos na Europa.

A respeito, no dia 24, publicou, "O Diário Popular", a seguinte nota:

"...Perante numeroso e selecto auditório realizou-se ontem, no salão nobre do "Correio Paulistano, a audição promovida pelo nosso colaborador Gelásio Pimenta, para apresentação do jovem tenor paulista Mário Mendes, natural de Campinas" sobrinho de Carlos Gomes, aos representantes da imprensa e do mundo oficial. Compareceram, entre outras pessoas: Dr. Padua Sales, Secretário da Agricultura; dr. Washington Luiz, Secretário da Justiça; Dr. Carlos Guimarães, Secretário do Interior; Dr. Altino Arantes, futuro secretário do Interior; Senadores drs. Gabriel Rezendes e Luiz Pisa; Deputados drs. Freitas Vale, Julio Prestes e Oliveira Ramos; Vereador dr. Armando Prado, dr. Samuel das Neves, dr. Luiz Silveira, dr. Alonso Gualanás da Fonseca, Dr. Francisco Mendes, Edgar Nobre Campos, dr. Alfredo Vieira de Almeida, Souza Lima, maestro Agostino Cantù, Dr. Wenceslau de Queiroz, Augusto Barjona, Lindo Chiuffarelli, Torquato Bassi, Pires Germano, Dr. Alvaro de Souza Queiroz, Guzzi, Antonio Fonseca, Dr. Luiz Augusto Pinto, Raul Cintra, Americo Vilares Barbosa, Otavio Ribeiro Pinto e Vitruvio Marcondes".

Quando Mário acabou de cantar, disseram Altino Arantes e Freitas Vale: "E" realmente uma voz magnífica, que precisa ser aproveitada". e, "o homem pode ir preparando as malas".

Finalmente a 5 de março, ele partiu para a Itália, onde realizaria aquele sonho acalentado desde a infância.

Mas, foi apenas um sonho, pois na Itália, no Conservatório de Milão, ele não fez mais que 3 meses de estudos, pois a 28 de julho ele partiu para junto do Senhor.

No Brasil, a última homenagem que lhe prestaram, talvez tivesse sido aquele requerimento n.º 3, de 1.º de agosto de 1912, quando Freitas Vale pediu que se inserisse em uma um voto de pesar pelo falecimento prematuro de Mário Mendes, pensionista artístico do Estado.

Foi este mais um grande campineiro que ficou no esquecimento.